

QUINTA-FEIRA
14 DE FEVEREIRO DE 1991

QUINZENÁRIO: sai às segundas e últimas
quintas-feiras do mês

A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

a voz da abadia

Avença



Porte pago

ANO VII — N.º 147

DIRECTOR: ABÍLIO PEIXOTO

PREÇO: 40\$00

CRISTO ENSINOU-NOS O DESAPEGO DAS RIQUEZAS

— escreve o Papa na sua Mensagem quaresmal

O Papa João Paulo II divulgou recentemente a sua Mensagem para a Quaresma deste ano (que teve início ontem, 13 de Fevereiro).

Nessa Mensagem, que reproduzimos na página 4, o Santo Padre apela para uma sadia renúncia ao ter, que parece monopolizar a vida do mundo actual, frisando que Cristo nos ensinou o desapego das riquezas.



Autarcas
de Lago
exigem
semáforos
na Ponte
do Bico

Página 5

*

Cemitério
de Souto
a exigir
ampliação

Página 6

*

Cantina
para crianças
em S. Mateus
da Ribeira

Página 6

*

Novo
Quartel
dos Voluntários
de Amares

Página 7

*

Feira
de Amares
vai ter
novo
recinto

Página 7

*

Preço
do gasóleo
deverá
baixar
em breve

Página 9

*

Amares
vence
em Caminha
e T. Bouro
empata
em casa

Página 11

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PARQUE DA PENEDA-GERÊS

— uma proposta do presidente da RTAM

O presidente da Região de Turismo do Alto Minho, na qual se integra o concelho de Terras de Bouro, propôs a semana passada a criação de uma Associação de Desenvolvimento do Parque da Peneda-Gerês.

Francisco Sampaio, conforme noticiamos na página 12, anunciou na mesma ocasião que as terceiras «Jornadas Natureza/Turismo», a decorrerem em Abril, terão por temática principal o mesmo Parque.

A foto ao lado (da autoria de José Mesquita) mostra uma das muitas belezas do Gerês: as fragas da Calcedónia, existentes em Covide (Terras de Bouro).



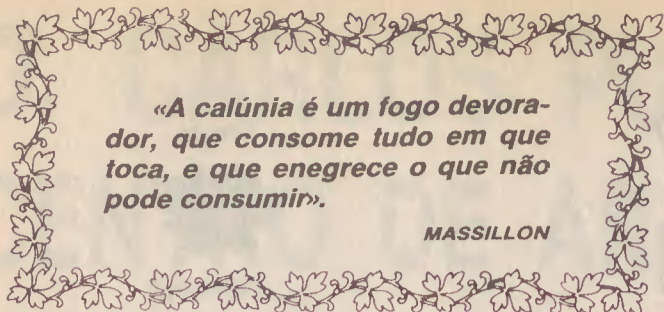
Pronto em finais de 1992

NOVO MATADOURO SERVE AMARES E TERRAS DE BOURO

Os concelhos de Amares e Terras de Bouro figuram entre os municípios a quem vai servir o novo Matadouro de Entre Douro e Minho, actualmente em construção e que se prevê esteja pronto em finais do próximo ano.

Esta nova unidade vai substituir os matadouros municipais existentes em vários concelhos do Norte do país e proporcionar, conforme dizemos na página 8, um abastecimento de carnes a esta região mais eficaz e de melhor qualidade.





«A calúnia é um fogo devorador, que consome tudo em que toca, e que enegrece o que não pode consumir».

MASSILLON

EDITORIAL

A IMAGEM DA VERDADE...

É cada vez mais notório que os homens estão a partir os espelhos da própria casa para se irem «mirar» e «remirar» nos espelhos das casas alheias.

Hoje, ao que parece, é mais importante a imagem que os outros têm de nós, do que a imagem que nós temos de nós mesmos. É por isso que os nossos «espelhos» estão em desuso — porque o tempo vai de maré a darmos nas vistas nos «espelhos» dos outros...

Noutros termos mais simples e directos, sem papas na língua e sem metáforas: uma bela senhora pode desmaiar de prazer ao ver-se ao espelho, mas isso não a faz gostosamente feliz se um elegante ou tosco cavalheiro lhe não disser: «Oh, como está linda!»; e um inteligente e culto cavalheiro não se compraz em vê-lo apenas, pois passa a tornar anti-depressivo se a multidão lhe recusa públicos aplausos ou se um homenzinho pateta e sem os habituais dez reis de massa cinzenta lhe não disser: «Oh, como o cavalheiro é inteligente!...

Dar nas vistas parece ser, portanto, o lema do homem de hoje. E o espelho da consciência é vendido a pataco em troca do «reconhecimento público» — como para aí soi dizer-se...

Não admira, pois, que à Verdade (sublinhada e com maiúsculas) se sobreponham as «verdades» que os outros querem ouvir ou que (e feliz seria a coincidência) dão uma «boa imagem» nos espelhos de outrem — mesmo que quando fechados a sete-chaves e a sós com a nossa consciência, sintamos que tudo isso não é mais que uma máscara carnavalesca que até nos afflige!...

É por estas e por outras que, nos tempos que correm, a Verdade (a tal...) anda tão maltratada. Diria mesmo que anda pelas ruas da amargura. Porque essa Verdade a muito poucos interessa. Importa mais a outra «verdade» (uma das tais), aquela que interessa dizer e apregoar, porque é desta que os outros extraem os quilates do nosso «valor» e da nossa «importância».

Esta lengalenga que atrás se leu faz-me lembrar o caso daquelas pessoas que só limpam a casa ou fazem a cama quando prevêm que vão ter visitas. Ninguém pode ver que isto está uma porcaria — pensam elas com os seus botões, quando adivinham o toque da campanha. Mas, nos outros dias, sabe-o Deus!...

Não sei porquê, mas hoje vive-se demasiado em função do que os outros pensam ou dizem de nós — e esquece-se com frequência aquilo que nós pensamos ou dizemos de nós mesmos. Nem nos lembramos, afinal, que cada um de nós é a pessoa que mais convive... conosco!

Há, portanto, uma generalizada falta de Verdade (a tal...), amarfanhada que vai ficando cada vez mais pelas tais «verdades» para inglês ver. A fazer lembrar aqueles casalinhos amorosos que se passeiam de mão-dada na rua e, em casa, onde ninguém os pode ver, passam o tempo à lambada e a partir os pratos todos... Quem não conhece disto?!

Moral de toda esta «história»: estamos em tempo de conversão. E já que a maré vai cheia, que estamos em tempo de Quaresma, que tal conversão passe pela nossa vida (particular e colectiva) e deixe um rasto de... Verdade (da tal...)!

ABÍLIO PEIXOTO

Em todas as paróquias

RECENSEAMENTO À PRÁTICA DOMINICAL REALIZA-SE EM MARÇO PRÓXIMO

A Conferência Episcopal Portuguesa em colaboração com o Centro de Estudos Sócio-Pastorais da Universidade Católica vai realizar no próximo mês de Março o 2.º recenseamento da prática dominical simultaneamente em todas as dioceses do país.

O objectivo fundamental é obter, para efeitos pastorais, o número de praticantes e o acompanhamento de sua evolução. O último recenseamento foi realizado em 1977.

Os meses de Novembro e Fevereiro são os que melhor reflectem os valores normais da assistência dominical. O método usado será semelhante ao de 1977: o registo de dados mediante uma ficha distribuída e recolhida na altura das missas dominicais. Por meio de pequenos rasgões nas casas convenientes se responde

a três questões: se é homem ou mulher, a que escalão de idade pertence, e se comunga ou não nessa missa.

O apuramento dos resultados (contagem das fichas por missas e paróquias, sexos e escalões de idades) ficará a cargo das dioceses com o compromisso de seguirem rigorosamente orientações comuns relativamente à forma de contar e registar os dados.

Trata-se dum recenseamento que poderá ser ajuda preciosa, e como tal deve ser encarado, para o agir pastoral da Igreja. Na verdade, a frequência eucarística ao domingo pode revelar o compromisso assumido pelos cristãos na vivência da fé, suscitando uma análise dos resultados que eventualmente provoque novos comportamentos por parte dos animadores das



comunidades. Só conhecendo, se pode rectificar ou consolidar o que pertence ao domínio do habitual.

Pretende-se que o recenseamento dê uma ideia clara da sua frequência religiosa, o que aconselha a não propagandear a sua efectivação, para não desvirtuar os resultados. Interessa que tudo decorra dentro da habitual normalidade, de tal modo que deve ser

realizado noutra data próxima se algo de especial modificar o contexto normal das celebrações, ou se estas acontecerem apenas quinzenal ou mensalmente.

O recenseamento, como dissemos, está marcado para o próximo mês de Março, mas não é revelado o dia para não «viciar» os resultados ou seja para o não transformar em «dia extraordinário».

PARÓQUIA: ORGANISMO VIVO

A paróquia aparece-nos como um organismo vivo, que actualiza, torna acontecimento, a Igreja, num determinado lugar e num tempo concreto. Situada no tempo, ela deve ser o que esse tempo sugere. A mudança das condições históricas e ambientais pode exigir esta mudança estrutural, sem a qual ela correrá o risco de ver passar o tempo, sem ela própria ser resposta adequada.

Uma das características da era industrial é a tendência para a mudança. Basta olhar ao nosso redor e logo verificamos que assim é. O mundo modifica-se com uma rapidez impressio-

nante; as mudanças atingem o mais profundo do homem, modificando as mentalidades, os gostos, as preferências, os valores; a todos e a todos os lados chega a exigência de encarar a vida de outro modo; as comunicações sociais imprimem um ritmo acelerado, nesta universalidade da mudança, que acontece em todos os níveis; a sociedade de consumo cria modelos e suscita necessidades, de tal modo que o usado hoje já não pode ser usado amanhã; a ideia do progresso, como sinal de ultrapassar os estádios evolutivos já atingidos, com a consequente catalogação do

rota da moda. Tudo nos testemunha que o mundo se encontra em mudança.

Como poderá a paróquia continuar a ser uma realidade estática, mergulhada na ideia duma eterna validade dos seus sistemas? A história exige que inventemos um tipo de paróquia, onde as estruturas e funcionamento se articulem dum modo diferente e mais consentâneos com os ditames do pensar e agir contemporâneo. A essência da paróquia, como expressão da igreja, é imutável; a sua estrutura deve adaptar-se constantemente à história quotidiana. Ela deve, por natureza, sentir-se

sempre em construção, sempre em caminho, em atitude de algo que se está fazendo. Hoje, uma paróquia de tipo sacramentalista, burocrática, administrativa, massificante, já não tem lugar. Sabemos que a estrutura paroquial não está preparada para suportar as exigências fundamentais do homem moderno, quer sejam positivas, quer sejam negativas. Há uma separação muito grande. Urge destruir as distâncias, para provocar condições de resposta. Hoje, o problema não está em estar presente, mas em que presença oferecer.

D. JORGE ORTIGA
(Bispo Auxiliar de Braga)

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director: DR. ABÍLIO PEIXOTO
Director Adjunto: DR. FRANCISCO ALVES

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telef. (053)37197

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

Tiragem média mensal: 3.500 exemplares

Assine

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Colabore conosco na expansão do jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, preenchido, este cupão:

NOME

MORADA

Assinatura anual 1.000\$00
Assinatura bi-anual 2.000\$00
Assinatura de Benfeitor

ANUNCIE

NA

«VOZ DA ABADIA»

Um jornal onde o nome da sua empresa nunca fica mal...

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (11)

Nossa Senhora de Pellevoisin (França) — 1876

Por
MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

Pellevoisin é uma aldeia, no centro de França, não longe da cidade de Bourges. O que lá aconteceu merece uma «crónica».

Trata-se de uma série de aparições de Nossa Senhora que culminaram numa grande cura, prémio da oração confiante.

Janeiro de 1876. A condessa de *La Rochefoucauld* tinha como criada *Estelle Faguet*, de 32 anos, que sofria há muito de uma peritonite crónica, agravada pela tuberculose. A bondosa ama dispensava-lhe todos os cuidados, o que não impediu que a doente chegasse à fase extrema. Os três médicos que a tratavam eram unânimes num prognóstico irremediável, dando-lhe poucos dias de vida. Já tinha cavernas pulmonares, um tumor maligno e leralisia do traço direito.

Estelle sofre horrivelmente. Sabe que morrerá em breve e abandona-se à vontade divina. Mas, como «filha de Maria» que é, entrega-se à Virgem em oração confiante.

Ora a Mãe de Jesus não consente ser invocada em vão. Em Fevereiro, a pedido de *Estelle*, foi colocada a vela a Nossa Senhora das Vitórias e outra à Senhora de Lourdes, na igreja de Jesus, em Paris. Nessa noite passou por um estado que não sabia explicar. de repente, assoma à porta do quarto um demónio, de carantonha infernal. Nesse momento, aparece-lhe aos pés da cama a Santíssima Virgem, toda de branco, irradiante de beleza celestial e olhar de infinita doçura.

— «Que fazes aqui?» — perguntou Nossa Senhora ao mafarrico, que logo fugiu. «Não vês que ela é minha e de meu Filho? E para *Estelle*: — «Não temas! Coragem!

Meu Filho vai-te ouvir! Sofrerás ainda cinco dias em honra das cinco Chagas. No sábado morrerás ou ficarás curada. Se meu Filho te der a vida, quero que proclames a minha glória».

Estelle, mal podendo balbuciar: — «Mas que posso eu fazer?» Então viu surgir ali, entre ela e Maria, uma placa de mármore branco com legenda.

— «Mas, boa Mãe, onde hei-de colocá-la?»

— «*Em Pellevoisin! Precisam de um estimulante!*»

Na terça-feira seguinte, *Estelle* declara tudo ao P. Salmon, que a visitava dia a dia. Mas ele atribuiu o caso ao delírio...

Durante a seguinte noite, nova investida do maligno. E logo, novamente, a presença da Virgem, que o afugenta e diz para *Estelle*:

— «*Meu Filho deixou-se comover: dá-te a vida; sábado serás curada».*

Quando no dia imediato, tudo relatou ao pároco, anunciando a cura no sábado, ele permaneceu incrédulo. Maria apareceu outra vez:

— «*Vamos! Coragem, minha filha! (...) Eu sou a misericórdia e reino sobre o meu Filho. As tuas orações e a tua «carta» comoveram-me. As faltas pertencem ao passado. No futuro aproveita a graça e publica a minha glória».*

O pároco, agora, senta-se abalado... e aconselha-a a revelar a sua próxima cura a pessoas discretas, para que haja confrontação de provas. *Estelle* anunciou a próxima cura a sete pessoas do lugar.

Na sexta-feira *Estelle* está muito mal. A fraqueza é extrema. Ninguém confia na profecia e só esperam o último suspiro.



Pela meia noite vem a Santíssima Virgem. É a 5.ª vez. Sobre a placa de mármore já figura a inscrição: «**INVOQUEI MARIA NO EXTREMO DA AFLIÇÃO: DE SEU FILHO OBTIVE COMPLETA CURA E SALVAÇÃO**». Por cima, um coração de ouro, inflamado, ferido pela lança e coroado de rosas. Nos quatro cantos, esculpidos botões de rosa também.

A meia hora da noite, a visão dilui-se, deixando um rasto de luz. *Estelle* sofre incrivelmente. O coração bate com violência. Ela segura o terço

com a esquerda e faz um novo oferecimento a Deus.

De repente, acalma e sente-se melhor. Tem a consciência de estar curada!

Quando o padre chega às 6,30 para a confessar, ela afirma-lho. Uma hora depois, ele vem com a comunhão. Há gente no quarto, incluindo seus pais e uma religiosa. O padre diz-lhe: «Para provar que não é uma ilusão, faz o sinal da cruz com a direita».

Ela fê-lo com toda a facilidade. E repetiu-o.

HORÁRIO DAS MISSAS

Aos domingos e dias santos, durante a hora de Inverno, as celebrações eucarísticas no Santuário de Nossa Senhora da Abadia têm o seguinte horário:

1.ª missa — às 11 horas

2.ª missa — às 16 horas

Aos sábados, a missa vespertina durante o mês de Fevereiro celebra-se às 18 horas.

MÃE DE JESUS

Se eu fosse Deus — quimérico gracejo,
devaneio de um átomo impotente —
eu faria surgir de um casto beijo
A Luz, o Som, o Amor e o Céu do Crente.

Se eu fosse Deus e houvesse, sem ter pejo,
de nascer da mulher — eu, certamente,
faria minha Mãe ao meu desejo:
Pura, Formosa, Boa e Sorridente...

E o mundo então veria a Mãe que eu tinha,
essa Mulher perfeita que eu criei,
que eu fiz dos mundos todos a Rainha.

Se eu a criasse... — A Mãe que eu sempre amei,
e amei eternamente uma só vez —,
Ela seria a Mãe que Jesus fez!...

A. R.

Depois acrescentou: «Estou curada! Sinto bem que estou curada!» Todo o aspecto mudou: rosto feliz, olhos vivos, cor saudável, respiração normal, gestos maleáveis. A inchação do braço desapareceu. O tumor do lado, que tinha há 11 anos, não existe.

«O que mais me espantou» — escreveu a superiora religiosa presente — «foi a passagem súbita do rosto cadavérico para o frescor da saúde».

As aparições prosseguiram, mesmo depois de a miraculada retomar o trabalho em casa da condessa. Uma das mais empolgantes foi a da revelação do escapulário do Coração de Jesus. Nossa Senhora levanta o pequeno véu que lhe cobre o peito e mostra-lhe a escapulário: um coração vermelho, todo ardente em chamas, encimado pela cruz, rodeado de espinhos e alanceado, donde caem gotas de sangue e água. Depois diz: «*Gosto desta devoção! É aqui que serei honrada!*»

A última aparição, a 15.ª, ocorreu em 8 de Dezembro, dia da Imaculada, estando presentes várias pessoas, as quais, sem nada verem, foram, contudo, testemunhas do êxtase. Segundo o relato da vidente, Nossa Senhora disse:

— «*Filha, lembra-te das minhas palavras! (...) Há muito que os tesouros de meu Filho estão abertos! Que se reze! (...) E a França? O que não fiz por ela! Que avisos! E, todavia, nega-se a ouvir! Já não posso mais! A França sofrerá! Coragem e confiança! Eu escolhi-te! Eu escolho os pequenos e fracos para a minha glória! Não me verás mais!*» E *Estelle*:

— «E que vai ser de mim, sem Vós, minha boa Mãe?»

— «*Estarei, invisivelmente, contigo!*» Depois recomendou vivamente o escapulário do Coração de Jesus e o desagravo ao SSmo. Sacramento. É parte essencial da mensagem.

Estelle foi recebida pelo arcebispo de Bourges, que aplaudiu o escapulário. Vinte e quatro anos mais tarde, o Papa Leão XIII concedeu-lhe audiência, tomou nas mãos o escapulário feito por ela e prometeu aprová-lo para o mundo inteiro, o que veio a acontecer em 1900.

O quarto das aparições foi convertido em capela e a casa em mosteiro dominicano. Daí nasceu a arquiconfraria de Nossa Senhora da Misericórdia. *Pellevoisin* é hoje lugar de peregrinação.

(Respligado de «ECCLESIA»,
Agosto de 1954)

Aquilo que fizerdes aos outros também o fazeis a Mim

MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA A QUARESMA DE 1991

A grande Encíclica de Leão XIII, a «Rerum Novarum», da qual se comemora o centenário, iniciou um novo capítulo da doutrina social da Igreja. Pois bem, uma constante deste ensinamento é também o convite infatigável ao empenho solidário, tendente a debelar a pobreza e o subdesenvolvimento em que vivem milhões de seres humanos.

Não obstante a criação, com os seus bens, seja destinada a todos, hoje grande parte da humanidade continua a sofrer sob o peso intolerável da miséria. Numa tal situação há necessidade de caridade e solidariedade vividas, como afirmei na Encíclica *Sollicitudo rei socialis*, para significar quanto seja urgente actuar para o bem dos outros, e estarmos prontos a esquecer-nos de nós mesmos — no sentido evangélico — para servirmos os outros, em vez de os oprimir para nosso proveito.

IDENTIFICAÇÃO COM OS POBRES

1— Neste tempo de Quaresma dirigimo-nos de novo a Deus, rico de misericórdia, fonte de todo o bem, para Lhe pedir que nos liberte do nosso egoísmo, e nos dê um coração novo e um espírito novo.

A Quaresma e o período pascal que vem a seguir, põem diante de nós a identificação total de Nosso Senhor Jesus Cristo com os pobres. O filho de Deus, que Se fez pobre por nosso amor, identifica-se com aqueles que sofrem. Esta identificação plena encontra a sua expressão mais evidente nas palavras do Senhor: «Todas as vezes que fizeste isto a um destes meus irmãos mais pequenos, foi a Mim mesmo que o fizestes» (Mt. 25, 40).

2— No ápice da Quaresma, a Quinta-feira Santa, a Liturgia recorda-nos a instituição da Eucaristia, memorial da paixão, mor-



te e ressurreição de Cristo. É aqui, neste sacramento no qual a Igreja celebra a profundidade da fé, que devemos ir buscar a consciência viva de Cristo pobre, sofredor, perseguido. Aquele Cristo, Jesus, que tanto nos amou ao ponto de dar a vida por nós e que se dá a nós na Eucaristia como alimento de vida eterna, é o mesmo Cristo que nos convida a vê-lo no corpo e na vida daqueles pobres, com os quais manifestou a sua plena solidariedade.

São João Crisóstomo colheu magistralmente esta identificação, afirmando: «Se quiserdes honrar o Corpo de Cristo, não o desprezeis quando está nú; não honreis Cristo eucarístico com paramentos de seda, ignorando aquele outro Cristo que, fora dos muros da Igreja, sofre o frio e a nudez» (cf. Om. in Mathaeum, n.º 50, 3-4, P.G. 58).

REFLECTIR SOBRE A PARÁBOLA DO RICO OPULENTO E DE LÁZARO

Todos os homens são chamados a participar no banquete dos bens da

vida, e todavia tantos encontram-se ainda fora da porta, como Lázaro, enquanto «os cães iam lambe-lhe as feridas» (Lc. 16-21).

Se ignorássemos a multidão imensa de pessoas humanas que não só estão privadas do estritamente necessário para viver (alimento, casa, assistência médica) mas que não tem sequer a esperança num futuro melhor torna-nos-íamos como o rico opulento que finge não ver o pobre Lázaro (cf. Lc. 16, 19-31).

Devemos, por isso, ter bem impressa nos olhos a imagem da miséria assustadora, que aflige tantas partes do mundo; e por isso, com esta intenção, repito o apelo que — em nome de Jesus Cristo e em nome de toda a humanidade — dirigi a todos os homens durante a minha visita ao Sabel: «Como julgará a história uma geração que, tendo todos os meios para alimentar a população do planeta, com indiferença fraticida se recusa a fazê-lo?... Como pode deixar de ser um deserto, um mundo no qual a pobreza não encontra um amor capaz de dar a vida?» (cf.

L'Osservatore Romano, 31 de Janeiro de 1990, p. 6).

JESUS CRISTO UM COM OS ÚLTIMOS

Volviendo o nosso olhar para Jesus Cristo, o bom Samaritano, não podemos esquecer que — desde a pobreza da manjedoura à espoliação total da Cruz — Ele se fez um com os últimos. Ensinou-nos o desapego das riquezas, a confiança em Deus, a disponibilidade à partilha. Exorta-nos a volver o olhar para os nossos irmãos e irmãs, que vivem na miséria e no sofrimento, com o espírito de quem — pobre — sabe que depende totalmente de Deus e Dele tem necessidade absoluta. O nosso como nos comportamos será a verdadeira, autêntica medida do nosso amor a Ele, fonte de vida e de amor, e sinal da nossa fidelidade ao seu Evangelho. Que a Quaresma aumente em todos esta consciência a este empenho de caridade, para que não passe em vão mas nos conduza, verdadeiramente renovados, para a alegria da Páscoa.

JOÃO PAULO II

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Prof. Maria Augusta Marques (Braga/1991)	1.000\$00
Armada da Silva Lage (Esposende/1990)	1.000\$00
Manuel António Martins (T. de Bouro/1990)	1.000\$00
Firmino Vieira (Terras de Bouro/1990)	1.000\$00
José Balbino Vieira (Rio Caldo-1990/91)	2.000\$00
Manuel Azevedo Antunes	1.000\$00
Filinto Manuel Peixoto Vieira	1.000\$00
Conselheiro Raúl Leite de Campos (1991)	2.000\$00
Alice Veloso Dias Oliveira	1.000\$00
Joaquim José Gonçalves de Macedo	1.000\$00
Luis Fernandes Soares	1.000\$00
Maria Afonso (90/91)	2.000\$00
José Carlos Pereira Guimarães	1.000\$00
Manuel Gonçalves Sabina (1990)	1.000\$00
Alfredo Dias Soares (Carrazedo-87/91)	5.000\$00
José Maria Alves (Caires-89 a 91)	3.000\$00
Francisco Zeferino F. Marques (1990/91)	2.000\$00
Raúl Gonçalves (Luxemburgo/1991)	1.000\$00
Américo Manuel Arantes de Oliveira (1991)	1.000\$00
Lúcia Gonçalves de Oliveira (1991)	1.000\$00
José João da Silva Araújo (1991)	1.100\$00
Adelino Augusto Pereira Portela (1991/92)	2.000\$00
Maria Estrela Vilela Pereira Portela (1990/91)	2.000\$00
Agostinho Vilela Pereira Portela (1991/92)	2.000\$00
António Manuel Artur Soares (1990)	1.000\$00
António Patrício Pires da Silva (1991)	1.000\$00
Narciso de Deus Fernandes (1991)	1.200\$00
Afonso de Sousa Pereira (1991)	1.000\$00
José Vieira de Sousa (1991)	1.000\$00
João Domingues Pires (1991)	1.000\$00
Atrur Antunes Carneiro (1991)	1.000\$00
Manuel da Anunciação de Sousa (1990/91)	2.000\$00
António Araújo Fernandes (1991)	1.000\$00
Carlos Gonçalves Dias (1991)	1.000\$00
António Alves Maia (1991)	1.000\$00
Maria Amélia de Araújo Maia (1991)	1.000\$00
José António Sousa da Silva (1991/92)	2.000\$00
José Augusto Capela (1990)	1.000\$00
Alvarino C. Fernandes (1990)	1.000\$00
Augusto Freitas Baptista (1991)	1.000\$00
Maria Alice Dias Fernandes (1991)	1.000\$00
José Joaquim Sousa Ferreira (1991)	1.000\$00
Mário Dias (1991)	1.200\$00
Artur Joaquim Correia Oliveira (1991)	1.000\$00
Domingos Machado (1991)	1.000\$00
Agostinho Pires da Silva (1990)	1.000\$00
Arminda Rodrigues Pereira (1991)	1.000\$00
Adelino de Sousa Fernandes (1987)	1.000\$00
Maria de Lourdes S. L. Marques (Suiça)	1.000\$00
Fernando Araújo da Silva (Amares)	1.200\$00
Padre Albertino Martins (Braga/1991)	1.000\$00
Padre Manuel J. Pereira (V. Minho)	1.000\$00
Teresa Soares (Amares)	1.000\$00
António Narciso F. Machado (Amares)	1.000\$00
José Bento Ferreira (Amares)	1.000\$00
José Augusto Carneiro Fernandes (1990)	1.500\$00
Augusto Dias Fernandes (1988 a 1990)	3.000\$00
António Fernandes (1989)	1.000\$00
Lucília Angelina Dias Paredes (1990)	1.000\$00
Domingos Pereira Fernandes (1990)	1.000\$00
Delfim da Silva (1990)	1.000\$00
João Dias (1990)	1.000\$00
António José A. Silva Campos (1990)	1.000\$00
Domingos Santos Lourenço	1.000\$00
Manuel Afonso Lourenço	1.000\$00
João Manuel da Silva (até final de 91)	5.000\$00
José António de Oliveira (1991)	1.000\$00
José da Silva Rebelo (1989)	1.000\$00
Manuel José da Costa (1989/90)	1.600\$00
Manuel Augusto Silva e Sousa (1990)	1.000\$00
P. Cândido Azevedo de Sá (1987 a 91)	4.500\$00
Albertino de Jesus e Sousa (1989/90)	2.000\$00
Casimiro Marques Rodrigues (1990)	1.000\$00
Mário Antunes Fernandes Dias (1990)	1.000\$00
António José da Silva (1990)	1.000\$00
António Antunes Carneiro (1988)	1.000\$00
Américo Soares Antunes (1988)	1.200\$00
Virgílio Santos Mota (1989)	1.000\$00
José Manuel de Araújo Pereira (1991)	1.000\$00
Augusto de Azevedo Esteves (1990)	1.000\$00
António Francisco Sousa Sá (1991)	1.000\$00
Adelino Alves (1990/91)	2.000\$00
Agostinho Campos da Cunha (1990/91)	2.000\$00
Adelaide da Mota Antunes (1991)	1.000\$00
Carlos Ferreira (1990)	1.000\$00
António Gonçalves (Chorense-1986/87)	2.000\$00
Carlos da Silva (1991)	1.000\$00
Manuel Domingos de Sá (1990/91)	2.000\$00
José Rodrigues Martins (Vila Verde-1989/90)	2.000\$00

No Santuário da Abadia

MISSA CANTADA COM SERMÃO NO 1.º DOMINGO DA QUARESMA

Os Estatutos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia prevêm, no seu artigo 45.º, que no primeiro Domingo da Quaresma, haja uma Missa Cantada e Sermão em honra de Nossa Senhora da Abadia.

Esta, refira-se, foi uma prática abandonada já em 1911, logo a seguir à implantação da 1.ª República, em 5 de Outubro de 1910.

Este ano, na reunião da Mesa que preside à Confraria foi decidida a reactivação daquela tradição estatutária, ficando aí deliberado que a mesma se mantenha nos novos Estatutos já em elaboração, dado o grande significado que para todo o Cristão tem o início da Quaresma, tempo de preparação para a celebração da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

No Norte do País

GUERRA NO GOLFO NÃO AFECTA TURISMO

A guerra do Golfo—que tem quebrado afluxos turísticos a diversas regiões—não vai afectar negativamente o número de visitantes ao Norte de Portugal.

Pode mesmo acontecer um reforço da procura, tendo em conta o sossego que a região Norte oferece.

Esta perspectiva é alimentada, por exemplo, por Castro Xavier, delegado turístico na região, pois afirma que esta região tem sido dotada de uma paz e de uma serenidade ímpares.

Estas qualidades excepcionais ligadas à sua

riqueza paisagística contribuem para o turista nem pensar que existe a guerra no Golfo—acrescentou Castro Xavier.

Por isso está convencido que aquela catástrofe não se vai fazer sentir na região turística do Norte, pelo menos negativamente.

Os solares e hotéis do Minho, ou as casas de turismo rural, são locais que cumprem o sossego prometido, sendo pois, a região a escolha certa para as férias repartidas.

Até porque motivos não faltam. Há, de facto, a parte artística, monumental, etnográfica, folclórica, associadas todas



O conforto do turismo de habitação atrai turistas, apesar da Guerra no Golfo

elas à parte paisagística.

Por outro lado há também a salientar a parte de alojamentos de que a região já está relativamente bem equipada.

Por exemplo, no espaço rural, a região Norte já está muito bem equipada quer no turismo de habitação, turismo rural ou agroturismo.

PSD DE LAGO EXIGE SEMÁFOROS NA PONTE DO BICO

Quatro militantes do PSD da freguesia de Lago, Amares, ameaçam desenvolver um movimento local de boicote às próximas eleições para a Assembleia da República se até lá não forem colocados semáforos no cruzamento da Ponte do Bico, no limite daquele concelho com Braga e Vila Verde.

A notícia foi dada pelo «Jornal de Notícias» de 13 de Fevereiro, mas tal exigência já não é nova e inclusive já foi referida em edição anterior do nosso jornal.

A novidade revelada pela JN está na ameaça que os referidos «quatro destacados militantes do PSD da freguesia de Lago» fazem caso não se resolva rapidamente o problema da semaforização de tal cruzamento.

Esta posição foi revelada ao JN por João Vilaça que integra o grupo social-democrata agora disposto a avançar com o referido processo de luta e que constitui a «única resposta possível» perante o «completo esquecimento a que está votada a situação do cruzamento da ponte do Bico por parte da Junta Autónoma das Estradas (JAE)».

Esse cruzamento ca-

rece há muito de sinalização luminosa face ao intenso tráfego rodoviário que se regista no local, numa situação que condiciona grandemente o normal escoamento do trânsito, sendo frequentes longas bichas de automóveis, conforme tem sido denunciado por autarcas e populações.

A colocação de semáforos constitui desde sempre a solução «mais aceitável que se preconiza para este local, devido à sua perigosidade e aos problemas de escoamento de trânsito existentes», disse João Vilaça, que se apresentou como porta-voz deste grupo do PSD em Lago, a freguesia de Amares que é directamente afectada pela situação anómala apontada.

Este militante social-democrata, simultaneamente autarca em Lago, com assento na Junta de Freguesia em representação do seu partido, lembra que o cruzamento da ponte do Bico é um importante ponto de confluência de trânsito para vários destinos, muitos dos quais de interesse turístico, nomeadamente as Termas de Caldelas e do Gerês e os santuários da Abadia e de S. Bento.

Recorda, ainda, que, nos meses mais quentes, a zona regista uma afluência fora do normal, devido à utilização das praias fluviais dos rios Cávado e Homem, originando-se filas intermináveis de veículos com alguns quilómetros. «A partir de Março já se nota esse excesso de movimento, mas, ao longo de todo o ano, há ali dificuldades de escoamento do trânsito durante as horas de ponta», observou João Vilaça.

É contra esta situação que se insurgem agora os quatro militantes sociais-democratas. Além de João Vilaça, integram o grupo os militantes João Pinto, Suzete Gonçalves e Domingos Costa, estes também com funções autárquicas na freguesia de Lago. Na posição que fizeram questão de veicular, através do seu porta-voz, esses sociais-democratas entendem que é chegado o momento de bater o pé às autoridades governamentais com responsabilidades na solução do caso, tanto mais que até ao momento não houve sinais que indicassem uma vontade em atender a reivindicação de autarcas e populações.

Assim, «se até às próximas eleições legislativas

de Outubro não forem colocados os semáforos, iremos desencadear um movimento de boicote a esse acto eleitoral, como forma de luta», precisou João Vilaça.

Nessa eventualidade, aquele grupo do PSD «está mesmo disposto a apelar à solidariedade dos militantes sociais-democratas dos restantes pontos do concelho de Amares para a posição de boicote do acto eleitoral de Outubro», pretendendo, assim, reunir «um forte movimento de protesto».

Do mesmo modo, não põem de parte a possibilidade de lançarem idêntico apelo junto dos militantes sociais-democratas do vizinho município de Vila Verde, pois, como disse João Vilaça, «este problema também lhes diz respeito».

Segundo o JN esta posição agora tornada pública surge na sequência de informações chegadas ao conhecimento do grupo do PSD em causa de que a Junta Autónoma das Estradas não está disposta a colocar os semáforos reclamados para o cruzamento da ponte do Bico, o que fez «atiçar» os ânimos desses militantes sociais-democratas.

A REGIÃO EM 15 DIAS

ORFEÃO PAROQUIAL DE FIGUEIREDO COMEMOROU DÉCIMO ANIVERSÁRIO

No segundo domingo de Dezembro do ano findo comemoraram-se os dez anos de existência do Orfeão Paroquial de Figueiredo, cujo fundador foi o Padre Adelino Silva Sousa, actualmente pároco de Rio Caldo e reitor do santuário de S. Bento da Porta Aberta.

Este grupo coral contou já com cerca de meia centena de elementos, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 14 e 60 anos.

Depois, porque uns mudaram de estado e residência, alguns emigraram e outros simplesmente desistiram sem quaisquer explicações, ele está reduzido à sua ínfima espécie. E, não fosse a boa vontade e ânimo de alguns elementos novos, a sua actividade estaria comprometida, pelo menos, até à conclusão dos estudos do seu orientador, na Faculdade de Teologia da Universidade Católica, em Braga.

CAP. ARAÚJO

CÂMARA DE V. VERDE APOIA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS

A Câmara Municipal de Vila Verde deliberou conceder um subsídio para apoio de despesas na construção de habitações sociais que se estão a concretizar na freguesia de Covas.

Foi ainda aprovada a listagem das obras a apoiar pelo Pedap, no âmbito do Pdar do Alto Cávado. Estas obras destinam-se à construção de caminhos agrícolas, regadios e drenagens.

A Câmara adjudicou, definitivamente, a obra de reconstrução do antigo edifício dos Paços do Concelho para Biblioteca Pública Municipal.

Na mesma reunião a Câmara de Vila Verde tomou conhecimento e concordou com a instalação de uma unidade fabril na freguesia de Dossãos.

Esta unidade tem como objectivo a fabricação de bordados e irá empregar cerca de 45 pessoas. O investimento que é dividido por três anos, ronda um milhão de contos.

Decidiu também a Câmara aderir à cooperativa «Lactilac—Lactínicos do Alto-Cávado», a instalar na freguesia de Valdreu, subscrevendo 20 títulos.

Esta regicooperativa tem como objectivo principal o fabrico de queijo de cabra, ovelha e vaca e vai permitir o desenvolvimento da exploração pastorícia das zonas mais montanhosas.

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROMOVIDOS EM VILA VERDE

A Câmara de Vila Verde—com o apoio do IIEFP—vai implementar cursos de formação profissional dirigidos, sobretudo, a jovens desempregados ou à procura de primeiro emprego.

Esta ideia foi reforçada durante um colóquio realizado na Câmara Municipal, por iniciativa do Gabinete dos Fundos Comunitários.

Segundo a organização, a presença de jovens neste colóquio foi maciça saldando-se nas duas centenas de participantes.

De acordo com o vereador José Gama, este colóquio permite concluir que existem muitas necessidades de formação, ao nível da população jovem de Vila Verde.

Assim, além dos cursos de formação profissional—vai ser criado um banco de dados sobre a situação profissional dos jovens como mão-de-obra disponível para as PME's instaladas ou a instalar no concelho.

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



P'RA BRAGAL É ENXOVAL

EDEN É CASA IDEAL

R. DO SOUTO, 140-144
TELEF. 22756-4700
BRAGA

Em S. Mateus da Ribeira

Associação abre cantina para crianças da ATL

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira tem em funcionamento, desde o dia 4 de Fevereiro, a tão esperada cantina para as crianças que frequentam a ATL desta associação. Foi mais uma iniciativa da direcção desta colectividade, que irá contar com o importante apoio do Centro Regional de Segurança Social de Braga, destinando-se a servir o almoço às referidas crianças, que, assim, deixam que ter que percorrer elevadas distâncias no intervalo entre a frequência da ATL e a frequência escolar.

É uma iniciativa que envolve elevados custos de equipamento e de funcionamento permanente, mas que se espera, pelo menos, tenha a compreensão e a adesão por parte de todos os pais das crianças em idade escolar.

Para além da solução de uma necessidade, que esta atitude comporta, possibilitará também mais um passo na formação de cada criança numa autonomia participada e responsável.

Entretanto, a Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, na última reunião da Direcção, deliberou, a exemplo do ano anterior, levar a efeito durante o próximo Verão a Colónia de Férias da ATL a realizar na Zona de Esposende.

Deliberou ainda realizar uma Visita de Estudo e um passeio de convívio, ambos com data a marcar oportunamente.

Também mais uma vez se levou a efeito a festa de Carnaval, com as Jornadas de Jogos tradicionais e os desfiles de mascarados, actividade que já há alguns anos vem sendo tradição nesta associação.

CEMITÉRIO DA FREGUESIA DE SOUTO COM PROBLEMAS DE SATURAÇÃO

A freguesia de Souto (Terras de Bouro) debate-se actualmente com um problema grave: a saturação do seu cemitério.

De facto, o actual campo-santo da freguesia, que tem uma área aproximada de cerca de mil metros quadrados, é já insuficiente para uma população que cada vez é mais numerosa.

E é com grande pesar que os residentes em Souto vêem adiar-se a ampliação do seu cemitério—quando tal ampliação é uma necessidade primária e urgente, constituindo já uma preocupação enorme para os soutsenses.

Concebem-se várias hipóteses para esse alargamento. No entanto, entende-se melhor deixá-las ao critério dos técnicos.

Esperamos que tal obra venha rapidamente a concretizar-se—pois, caso isso não aconteça, a gente de Souto poderá ver-se na iminência de se socorrer de cemitérios vizinhos...

tica durante a qual ocorreu a união destes noventes foi solenizada pelo Grupo Coral de Souto

—após a qual foi servido um banquete no Restaurante da Abadia. Aos noivos desejamos

um futuro cheio de venturas e de muita felicidade.

H. S.



Igreja paroquial de Souto (Terras de Bouro)



CASAMENTO

Em 13 de Janeiro uniram-se pelos laços do matrimónio, na igreja paroquial de Souto, os jovens Domingos Fernandes de Oliveira, natural de Vizela, e Dulcineia Imaculada Fernandes de Sousa, filha desta freguesia.

A celebração eucarís-

«ESTRELA DO NORTE — MARFINITES, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 169 — N.º de Ident. de Pes. Col. — N.º de Inscrição 1 — N.º e Data da Apresentação 1/210191 - 24/01/91

MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Amares:

CERTIFICO que, por escritura de 20/12/90, de fls. 51 a 53, do L.º de Escrituras diversas, n.º 659-B, do Cart. Notarial de Amares, foi constituída uma, digo, constituída entre Carlos Alberto Cunha Ramos de Azevedo e mulher Maria Filomena Machado Soares, casados na comunhão de adquiridos e residentes no Bairro de Santa Catarina, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, uma sociedade Comercial por Quotas com a denominação em epígrafe, a qual será regulada pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma: «ESTRELA DO NORTE—MARFINITES, LDA.», e vai ter a sua sede no lugar de São Veríssimo, da freguesia de Figueiredo, deste concelho de Amares, com início nesta data;

Parágrafo único—Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá mudar a sua sede dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes.

SEGUNDO

O seu objecto consiste no fabrico e comércio de artigos de porcelana e grês fino e marfinites.

TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, Carlos Alberto Cunha Ramos de Azevedo e Maria Filomena Machado Soares;

Parágrafo único—Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital aos sócios, desde que deliberado em assembleia geral, as quais terão por limite máximo o montante de quinze milhões de escudos.

QUARTO

A gerência e administração da sociedade e a sua representação

em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete ao sócio Carlos Alberto Cunha Ramos de Azevedo, que desde já fica nomeado gerente, remunerado ou não conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro—Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela é suficiente a assinatura do gerente Carlos Alberto Cunha Ramos de Azevedo;

Parágrafo segundo—Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e permuta de veículos automóveis, bem como tomar de arrendamento quaisquer locais;

Parágrafo terceiro—O gerente fica proibido de obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

QUINTO

A divisão e cessão de quotas no todo ou em parte, é livre entre

os sócios;—para estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos restantes sócios em segundo lugar, aos quais é reservado o direito de preferência.

SEXTO

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio se a mesma for arrestada, arrolada, penhorada ou sujeita a qualquer procedimento cautelar ou administrativo; se o titular falir;—se o titular se tornar insolvente; se por divórcio a quota não ficar a pertencer por inteiro ao sócio; se o sócio violar qualquer das obrigações sociais; se o titular estiver de acordo.

Parágrafo único—Se o titular estiver de acordo o valor da quota a amortizar será o acordado; nos outros casos será o constante do último balanço aprovado.

SÉTIMO

Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade con-

tinua com os herdeiros do falecido e o representante legal do interdito ou inabilitado devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO (Cláusula transitória)

Fica desde já autorizado o gerente Carlos Alberto Cunha Ramos de Azevedo a proceder ao levantamento do capital depositado na Agência da Caixa Geral de Depósitos de Amares para fazer face a despesas com esta escritura, registo e publicações e aquisição de equipamentos para a sociedade.

Está conforme com o original.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Amares, aos 21 de Janeiro de 1991

A 2.º Ajudante,

MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA

Bombeiros Voluntários de Amares

CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL PODERÁ PRINCIPIAR AINDA EM 91

— preconizou o Secretário de Estado Nunes Liberato durante a recente visita que efectuou ao concelho

O Secretário de Estado da Administração do Território visitou Amares, no dia 30 de Janeiro, a fim de se inteirar do andamento das obras nos Paços do Concelho e conhecer os terrenos onde vai ser implantado o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares.

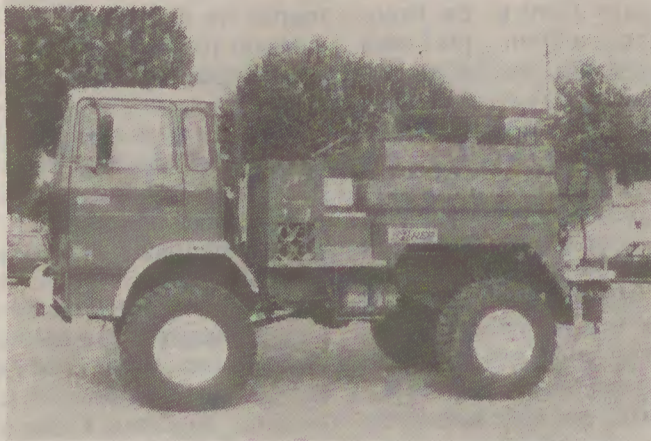
Na deslocação aos Paços do Concelho, Nunes Liberato foi informado pelo Presidente da Câmara de Amares de todo o processo relativo àquela obra e ao orçamento da mesma, aproveitando aqui para dizer que os 60 mil contos já recebidos da Administração Central eram manifestamente insuficientes para a conclusão do edifício.

O Secretário de Estado, concordando com a exigência económica do projecto, deixou uma mensagem positiva, no que respeita ao momento

da comparticipação por parte da Administração Central.

Neste ponto, como se pode deduzir das palavras de Nunes Liberato, o concelho de Amares verá resolvido o problema da construção dos novos Paços do Concelho, uma questão que se impõe, a fim de que haja melhores condições de trabalho e os munícipes possam ser melhor atendidos.

De seguida, o Secretário de Estado da Administração Local dirigiu-se para o espaço onde vai ser construído o novo Quartel dos Bombeiros, dando ali a notícia da garantia da inclusão da comparticipação da Administração Central no P.I.D.A.C. de 1992, acrescentando ainda aquele membro do Governo que, se da parte dos Bombeiros Voluntários de Amares tudo decorrer como o processo exige, as obras poderão ser



concursadas e arrancar ainda este ano.

A continuação e conclusão do novo edifício da Câmara e a realização de uma tão importante como o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares, para além de outros empreendimentos ao nível da rede viária, saneamento, mudança do local da feira e o abastecimento de água ao concelho são dois grandes marcos na gestão de José Carlos de

Macedo, pelos quais ele lutou junto do representante do Governo no Distrito, a quem, segundo o presidente da Câmara, é devido o justo reconhecimento, bem como junto da Administração Central, em Lisboa, onde o mesmo Presidente da Câmara de Amares se deslocou várias vezes para conseguir estas duas grandes obras para o Concelho.

F.A.

FEIRA SEMANAL DE AMARES VAI TER NOVO QUARTEL

A feira semanal que se realiza todas as quartas, no Largo da Feira Nova, tem já aprovado pela Câmara Municipal um novo espaço para a realização da mesma incluído no P.G.U. (Plano Geral de Urbanização) e, brevemente, no P.D.M. (Plano Director Municipal), já em execução pela firma que o adjudicou em Dezembro de 1990.

Trata-se de um terreno contíguo ao recinto do actual mercado semanal, propriedade da Família Arantes, onde se encontra instalada a Estação dos Correios de Feira Nova.

Este espaço agrícola integrado na zona urbana de Ferreiros e Amares que carecia da aprovação do Ministério da Agricultura (a quem cabe a decisão da libertação dos selos) já mereceu por unanimidade, o parecer favorável da Engenharia Agrícola, na sua reunião de 5 de Fevereiro em Lisboa, podendo por isso agora avançar o processo de expropriação ou negociação dos terrenos com destino à implantação do novo recinto da feira semanal do Concelho de Amares.



Vista geral do Largo da Feira Nova, vendo-se ao lado esquerdo da EN 205 parte dos terrenos destinados à feira semanal

A este propósito refira-se que o Presidente da Câmara de Amares, Eng.º José Carlos Macedo, esteve naquela reunião do M.A.P.A. (Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação), segundo fonte autárquica, trazendo consigo esta boa notícia que, acrescentou a mesma fonte, é um passo gigantesco para outros empreendimentos de-

pendentes desta importante decisão para o concelho, tais como a reformulação das redes de abastecimento de água e saneamento das freguesias da vila, bem como do tão falado e já projectado arranjo urbanístico do Largo da Feira Nova que, com o Largo de D. Gualdim Pais, formará o centro urbano da vila de Amares, com grande importância

para todos os residentes do concelho e para os turistas que cá vêm, ou por cá passam, podendo estes fixar-se mais nestas lindas terras de Entre o Homem e o Cávado e, assim, todo o Concelho beneficiar do natural contributo do Turismo para o seu desenvolvimento económico, social e cultural.

F.A.

A REGIÃO EM 15 DIAS

ESTRADA BRAGA—PÓVOA DE LANHOSO VAI SOFRER MELHORAMENTOS

A sinuosa estrada que liga Braga à Póvoa de Lanhoso vai sofrer consideráveis melhoramentos, pois a Junta Autónoma das Estradas possui já um projecto que visa a rectificação e repavimentação daquela via.

O concurso internacional para a adjudicação da obra deverá ocorrer já em Março, prevendo-se que a obra se possa iniciar no segundo semestre deste ano, para estar concluída em finais de 1992.

A obra, que tem o apoio do FEDER, vai custar cerca de 400 mil contos.

CDS TORNA PÚBLICO IRREGULARIDADES COMETIDAS NA ASS. E JUNTA DE CANIÇADA

A Comissão Política Concelhia do CDS de Vieira do Minho, na sua última reunião, deliberou tornar público as irregularidades alegadamente cometidas na constituição da Assembleia e respectiva Junta de Freguesia de Caniçada.

Segundo documento daquela Comissão, passado um ano do último sufrágio, embora composta por sete elementos, aquela Assembleia apenas funciona com quatro.

O CDS acusa ainda o facto de todos esses elementos em funções autárquicas serem do PSD. Ao CDS nunca foi dado conhecimento da tomada de posse dos seus representantes democraticamente eleitos para os restantes lugares.

Por estas razões, afirma-se que a Comissão Política Concelhia do CDS não lhe ocorre outro desfecho que o de pedir a sua demissão bem como de todos os lugares que detêm no poder autárquico concelhio. Isto acontecerá em conferência de imprensa a realizar em data oportuna.

FESTA DA SENHORA DAS CANDEIAS NA FREGUESIA DE CAIRES

A Freguesia de Caires celebrou no dia 2 de Fevereiro, solenidade da Senhora das Candeias, a festa da sua Padroeira, Santa Maria de Caires, altura em que, todos os anos, se realiza também o tríduo de preparação para o Sagrado Lausperene.

No dia 29, terça-feira, foi o início das preces, que se prolongaram até ao dia 1 e 2 de Fevereiro, dias do Sagrado Lausperene em que, como a designação indica, esteve exposto o Santíssimo Sacramento, numa tribuna lindamente decorada pelas zeladoras da Freguesia.

As jornadas de preparação, através de preces e confissões, e louvor a Cristo Sacramentado terminaram no dia 2 de Fevereiro, à noite, com missa solene e sermão de encerramento.

SERVIÇOS AUTÁRQUICOS DE V. VERDE EM EXPERIÊNCIA DE DESCENTRALIZAÇÃO

A Câmara Municipal de Vila Verde iniciou em 5 do corrente, uma experiência de descentralização dos serviços autárquicos pelas freguesias do concelho.

Pico de Regalados foi a localidade onde funcionou o posto itinerante de atendimento, tendo-se registado pouca afluência, devido à relativa proximidade da sede do concelho.

Retira-se que o atendimento é feito através de uma viatura municipal, equipada com telemóvel.

Este sistema de comunicação permite ao funcionário da Câmara resolver assuntos de simples tratamento: exposições, reclamações e licenças de obras, velocípedes ou animais.

Os munícipes podem até apresentar projectos, bem como liquidar as taxas de água e saneamento.

Além de Pico de Regalados foram criados mais quatro postos de atendimento: Atães, Valbom (S. Pedro), Ribeira do Neiva e Prado (S. Maria).

À excepção de Atães, onde foi escolhida a escola primária, todos os núcleos de atendimento funcionam em sedes de Junta.

Aliás, o sucesso desta iniciativa pode conduzir à delegação de novas competências nas Juntas de Freguesia, através da celebração de protocolos com a Câmara Municipal de Vila Verde.

A REGIÃO EM 15 DIAS

CONTROLE DE QUALIDADE ALIMENTAR
— LABORATÓRIOS REÚNEM EM BRAGA

Reúnem-se de 16 a 18 de Abril de 1991, em Braga, responsáveis de 15 Laboratórios de Controle de Qualidade Alimentar para discutirem os problemas ligados às questões da qualidade de vida das populações.

O convite para que a reunião anual destes responsáveis se realizasse em Braga partiu da Cooperativa Novos Pioneiros.

O programa, em fase de elaboração, incluirá além de sessões de trabalho que decorrerão no Hotel do Elevador, uma visita ao Parque Peneda-Gerês.

Aguarda-se, com expectativa, algumas das comunicações que serão apresentadas pelos mais altos responsáveis dos Laboratórios de Controle de Qualidade Alimentar, dos múltiplos movimentos cooperativos filiados da INTERCOOP.

O Laboratório de Controle de Qualidade Alimentar de Cooperativa Novos Pioneiros, que garante a organização deste evento, será representado por Eduardo de Carvalho.

VAI SER CRIADO EM BRAGA
UM CENTRO PARA TOXICODEPENDENTES

Vai ser criado em Braga, durante o corrente ano, um Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT), disse o responsável pelo Centro das Taipas, Nuno Miguel.

Este técnico, que também preside ao Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência (SPTT) disse que se prevê ainda, entre outros projectos, a abertura de unidades de internamento para desabilitação em Lisboa, Porto e Coimbra.

VENDE-SE

TERRENO APROVADO

Lugar da Cerca — Santa Maria de Bouro
AMARES

(Falar telefone 37283)

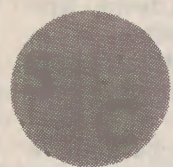


AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
PASSAPORTES EM 24 HORAS
ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
COM E SEM CONDUTOR

Praça do Comércio, 96 — FEIRA NOVA

Telef. (053)993495 — FAX (053)993573 — 4720 AMARES



SERRALHARIA CRUZ

— DE —

SILVA & CARVALHO, LDA.

Telefs. 993489 - (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO



CASA MACEDO

DE — José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS, ETC. • EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176 ★ 4720 AMARES

MATADOURO DE ENTRE DOURO E MINHO ESTARÁ CONCLUÍDO EM FINAIS DE 1992

• Os concelhos de Terras de Bouro e Amares estão abrangidos por esta unidade

Está a decorrer o concurso internacional para a construção do Matadouro Central de Entre Douro e Minho que ficará localizado no Parque Industrial de Lousado, num terreno com uma área de cerca de 10 hectares.

O matadouro será uma das maiores unidades do país, estando dotado de três linhas de abate simultâneo: uma para abate de suínos com capacidade para 240/hora, outra para abate de bovinos 60/hora, outra para abate de animais ovinos e caprinos.

No conjunto as três unidades irão proporcionar uma produção de cerca de 30.000 toneladas de carne/ano.

O projecto inclui ainda salas de desmancha e uma unidade de tratamento de sub-produtos, estando previstos a criação de 150 postos de trabalho.

As obras de construção deverão iniciar-se ainda durante o primeiro semestre de 91, prevendo-se a sua conclusão para os finais de 1992.

Dezoito são os concelhos abrangidos por esta unidade industrial: Amares, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Espoende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Famalicão, Vila Verde (distrito de Braga) e ainda concelhos da

Maia, Matosinhos, Porto (1/3), Póvoa de Varzim, Santo Tirso e Vila do Conde.

SUBSTITUIÇÃO DOS MATADOUROS CONCELHIOS

A construção do Matadouro Central enquadra-se na política de reorganização da estrutura nacional de abate de gado, que deu origem à definição da Rede Nacional de Abate na qual esta unidade se integra.

O objectivo subjacente a esta política é o de progressivamente proceder à substituição dos matadouros concelhios (que estavam e ainda estão,

alguns, a cargo do Iroma), quase todos ultrapassados (na localização, no seu equipamento, nas suas condições de higiene e de rentabilidade) e ainda de proporcionar aos agentes privados do sector unidades de abate eficientes.

Com esta política prevê-se uma sensível melhoria das condições do abastecimento público de carnes, proporcionando, simultaneamente, melhoria das condições de exploração da produção de gado para abate e acesso garantido a uma importante fonte de matéria-prima para as indústrias de transformação de carnes.

CRIANÇAS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS FESTEJARAM O CARNAVAL

Este ano, as Escolas Primárias de Amares celebraram, no dia 8 de Fevereiro, o Carnaval, vivendo, assim, no próprio meio em que estão inseridas as tradições ligadas a esta quadra foliona.

A celebração local contrasta, assim, com a ini-

ciativa da realização conjunta do Carnaval como aconteceu em 1990 e em anos anteriores.

Esta foi uma forma, segundo nos informou uma fonte ligada ao P.I.P.S.E. (Programa Interministerial para a Promoção do Sucesso

Educativo) de se conseguir levar todas as crianças a uma maior participação nos desfiles carnavalescos dentro do espaço habitual da sua convivência escolar e social.

O Carnaval nas Escolas mereceu, como em anos

transactos, o apoio do P.I.P.S.E. e da Câmara Municipal de Amares através do apoio logístico necessário e da atribuição de prémios às Escolas que aderiram ao projecto, bem como aos concorrentes que se distinguiram entre os melhores mascarados.

CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PREÇO DO GASÓLEO PARA A AGRICULTURA DEVERÁ BAIXAR DE PREÇO EM BREVE

— prometeu o Primeiro Ministro, Cavaco Silva

O Primeiro Ministro anunciou em 6 de Fevereiro, numa audiência que concedeu à Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), que o preço do gasóleo para a agricultura deverá baixar em breve.

A afirmação foi feita pelo Presidente da Confederação, Rosado Fernandes, à saída do encontro.

Na ocasião, Cavaco Silva disse também à CAP que, no que toca à electricidade para a lavoura, poderá verificar-se alguma melhoria relativa e, «pelo menos, não haverá aumento de preços», acrescentou.

Durante a audiência, a CAP convidou o Primeiro Ministro para fazer parte da comissão de honra de um grande encontro de cerca de mil agricultores e famílias que se realiza em Outubro na Póvoa de Varzim, por ocasião de uma reunião da Confederação Europeia de Agricultura.

Relativamente à reforma da política agrícola comum da CEE, o mesmo dirigente salientou que Portugal é um país deficitário ao âmbito da produção agrícola e manifestou esperança de que

as restrições colocadas pela Comunidade aos países ricos e excedentários não venham a penalizar os mais pobres.

Disse ainda que a CAP se opõe vigorosamente à transformação dos agricultores de agentes de produção de pensionistas como — afirmou — tem defendido os americanos e alguns países europeus.

A CAP opõe-se ainda a que a reforma da Política Agrícola da CEE seja feita de acordo com as conveniências da produção agrícola dos Estados Unidos e em prejuízo da agricultura de alguns países comunitários, frisou.

Neste encontro com o Chefe do Governo, a Confederação disse ainda ter obtido uma garantia de colaboração futura entre os representantes do Governo em Bruxelas e as associações profissionais com vista a uma reforma da política agrícola comum que satisfaça os agricultores.

Rosado Fernandes falou da «guerrilha que se tem notado» entre o Ministério da Agricultura e a CAP e manifestou esperança que ela termine, pois «estamos todos no mesmo barco».

Interrogado sobre se a

CAP ainda defende a demissão do Ministro da Agricultura, Rosado Fernandes afirmou que tal nunca foi defendido.

A audiência do Primeiro Ministro à CAP durou cerca de duas horas e nela estiveram presentes três dirigentes da Confederação, entre os quais Rosado Fernandes e José Manuel Casqueiro, e o Ministro da Agricultura Arlindo Cunha.

AUMENTO DO SUBSÍDIO DE GASÓLEO

Entretanto, o estabelecimento do subsídio de gasóleo para os agricultores num mínimo de 42,5 escudos por litro e a criação de uma linha de crédito agrícola foram defendidos pela Confederação Nacional de Agricultura (CNA).

De acordo com um comunicado da CNA, o subsídio de gasóleo deve ser pago em Maio e actualizado sempre que houver aumento de preços e a linha de crédito agrícola deve dispor de «plafonds» suficientes a uma taxa de juro de 10 por cento.

Os dirigentes daquela organização reivindicam também o pagamento dos

prémios à produção (azeite), de subsídios e ajudas atrasadas, bem como de indemnizações por intempéries e do gado com abate sanitário e de prejuízos de incêndios florestais e da poluição industrial.

A CNA considera igualmente necessário «travar a baixa dos preços dos produtos agro-pecuários e florestais que está a verificar-se» e proteger, «no máximo possível», o mercado nacional da importação de produtos estrangeiros, «fazendo aplicar sempre que necessário os mecanismos complementares de troca».

O saneamento financeiro das cooperativas em situação económica difícil, o alargamento das indemnizações compensatórias, a defesa da lei dos baldios e adiferenciação das ajudas para reestruturação e reconversão de culturas em função dos custos regionais das operações são outros pontos defendidos também pela CNA.

A CNA anunciou ainda que vai realizar um congresso, o V Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores Portugueses, no próximo dia 24 de Fevereiro, em Lisboa.

A REGIÃO EM 15 DIAS

CÂMARA DE VILA VERDE
CRIA CENTRO DA JUVENTUDE

O Executivo camarário de Vila Verde criou um Centro da Juventude naquela localidade.

O Centro vai funcionar na Casa Municipal de Cultura e tem como objectivos informar e orientar os jovens.

Apoiar os seus projectos e as associações dos mesmos jovens, intervir na sua consciencialização e no seu estatuto e ainda participar no desenvolvimento local, são outros dos objectivos a atingir.

Este Centro da Juventude terá, entre outros, os apoios da Câmara Municipal de Vila Verde; Instituto da Juventude; Associações do Concelho; Instituto de Emprego e Formação Profissional e outras entidades concelhias e regionais.

DESFILE DE CARNAVAL EM V. VERDE
REUNIU MAIS DE TRÊS MIL ALUNOS

Realizou-se em Vila Verde um Desfile de Carnaval, que contou com a participação de cerca de 3.100 alunos dos vários estabelecimentos de ensino do concelho. Destes estavam particularmente representados a Escola Preparatória de Vila Verde, C+S de Prado, Secundária de Vila Verde, 30 Escolas do Ensino Primário, 4 Telescolas e 6 Jardins de Infância.

O desfile percorreu as principais ruas de Vila Verde, durante todo o período da manhã, tendo atraído à sede do concelho muitos habitantes das várias freguesias.

Esta iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde, mas foram o Presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória de Vila Verde, 2 professores do PIPSE (Coordenação Concelhia) e um Professor da Telescola que organizaram esta manifestação carnavalesca.

A qualidade e o número de participantes aumentou — disseram os responsáveis, o que permite concluir que esta iniciativa deverá de futuro continuar. Os responsáveis pela organização sentiram-se satisfeitos, porque os objectivos propostos conseguiram ser atingidos, esperando, apenas, que nos próximos anos haja uma adesão de todos os estabelecimentos de ensino, tornando-se esta manifestação numa grande actividade de âmbito e reunindo em volta de um projecto todos os estabelecimentos dos vários níveis de ensino.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de **HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES**

ESPECIALIDADES: — **Bacalhau**
— **Papas de Sarrabulho**
— **Cozido à Portuguesa**
— **Cabrito, Leitão, etc.**

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

— Casamentos
— Baptizados
— Aniversários
— Reuniões de Curso
— Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

Encerra à Terça-feira para descanso do pessoal

SANTA MARIA DE BOURO (Junto ao Santuário de N.ª S.ª da Abadia) — 4720 AMARES

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO

COM

TÉCNICO QUALIFICADO

EM

ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

CONFESSE QUE NÃO SABIA...

Há muitas «pequenas coisas» que nós não sabemos e que podem ajudar-nos no dia a dia a resolver pequenos problemas que constantemente se nos deparam. Sempre que possível (e o espaço do jornal nos permitir...) aqui deixaremos alguns «bons conselhos domésticos», respigados daqui e dali, que poderão contribuir para resolvermos as pequenas dificuldades quotidianas.

Nesta edição do jornal deixamo-lhes algumas. E se sabem de outras, escrevam-nos a falar delas... porque todos gostamos de saber o que não sabíamos ontem! Não é?...

• Se esfregar as manchas dos objectos de cobre, com um pano embebido em álcool desnatado, elas desaparecem facilmente.

★ As claras de ovos que não prestam para confecção dos alimentos, dão novo brilho aos tecidos encerados. Conservam em bom estado os sapatos, bolsas, objectos de pele. Basta esfregar as peças com um pano limpo molhado nas claras e depois enxaguar bem.

As poltronas de couro também devem ser limpas da mesma maneira, sem que seja preciso porém passar um pano em seguida.

★ A limpeza das escovas faz-se esfregando-as com um tecido forte, ou com farelos que eliminem todas as matérias gordurosas que aderem aos pêlos das escovas.

★ As manchas de transpiração, recentes, desaparecem esfregando

com álcool, e se estiverem já secas empregue água misturada com amoníaco em que se conserva o tecido algum tempo.

★ Cuidado com as traças. Elas gostam de peles, penas, lãs e cabelos, mas não atacam os tecidos sintéticos como o «nylon», o «orlon» e outros produtos de ordem vegetal como o algodão ou o linho.

★ Para tirar as manchas de cera das velas nas alcatifas ponha em cima da cera um papel mata-borrão e passe por cima o ferro quente depois de alguns instantes a cera será completamente pelo mata-borrão. Se for necessário repita esta operação até que fique completamente limpa.

★ Para rejuvenescer as alcatifas espalhe uma boa quantidade de sal sobre a alcatifa. Espere uma hora antes de passar o aspirador. Ficará surpreendida com os resultados.

★ Antes de limpar as alcatifas com espuma seca forre os pés dos móveis com sacos de plástico para evitar que se formem manchas de ferrugem na alcatifa húmida. Além disso evitará assim ter que mudar os móveis de um lado para o outro da casa.

★ Para reparar uma parte queimada, tire um pouco do pêlo do tapete da alcatifa com uma lâmina ou uma pinça. Dê-lhe a forma da parte queimada e coloque-a com uma cola bem forte no lugar que se queimou. Cubra com uma toalha de papel e ponha por cima um livro bem grosso. Isto fará com que a cola seque lentamente; assim obterá muito bom resultado.

• Se algum móvel pesado achatou os pêlos do tapete ou a alcatifa, levante-os com o ferro a vapor.

Faça bastante vapor e segure o ferro por cima da parte afectada. Não encoste o ferro ao tapete. Depois escove com força.

• Os estofos de couro devem limpar-se com um pano húmido e sabão.

Para evitar que o couro rache, encere-o regularmente com creme feito com uma parte de vinagre e duas de óleo de linhaça.

• Para tirar a ferrugem dos móveis de metal deve esfregá-los bem com aguarrás.

• Ou misturando meia chávena de detergente suave com duas chávenas de água a ferver. Deixe arrefecer até que se forme

uma geleia e depois bata para obter uma espuma consistente.

• Para tirar partilha elástica do cabelo ponha creme de limpeza para a cara, no cabelo. Esfregue-o várias vezes de cima para baixo com uma toalha seca.

• Ou então, aplique manteiga de amendoim. Massage o lugar onde a pastilha elástica está colada com a manteiga de amendoim até que a pastilha se desprenda. Tire-a com um guardanapo de papel.

• A tábua de picar deve ser limpa com limão, para evitar que cheire a cebola, alho ou peixe.

• Ou então faça uma pasta de bicarbonato de sódio e água e aplique-a generosamente na tábua. Enxugue em seguida.

• Nunca deve untar os estofos de vinilo porque endureceria. Se isto acontecesse era impossível voltar a amaciá-los. Para os limpar ponha borato de sódio ou vinagre num pano áspero e húmido. Depois lave com detergente para a loiça muito suave.

• Para tirar manchas de sangue dos estofos deve cobrir imediatamente a mancha com uma pasta feita com maizena e água fria. Esfregue com suavidade e ponha o estofado a secar ao sol. O sol fará com que a maizena absorva o sangue. Escove. Se a mancha não tiver desaparecido totalmente volte a insistir.



• Para tirar manchas de gordura e de óleo ponha sal em cima da nódoa. O sal absorve a gordura e evita que manche. Ou então polvilhe a mancha fresca com pó de talco ou maizena. Esfregue bem e espere que a nódoa seja absorvida. Escove e depois passe um pano húmido.

• Para tirar as manchas de óleo do cimento, molhe-as com aguarrás; deixe actuar durante 30 minutos. Depois esfregue-as com uma escova dura e continue a pôr-lhe aguarrás. Quando acabar de esfregar tire a gordura com folhas de jornal. Espere que o cimento seque. Depois lave com uma solução de uma colher de detergente para a roupa, uma chávena de lixívia e quatro litros de água fria. Repita até as nódoas desaparecerem.

• Ou então ponha várias folhas de papel de jornal em cima de uma superfície onde tenha caído muito óleo.

Molhe os jornais com bastante água e esprema-os com força contra o chão. Espere que esteja

bem seco e tire os jornais, as manchas de óleo terão desaparecido.

Ou então cubra as manchas de óleo com areia ou com serradura. Ambas absorvem o óleo e depois poderá viver.

• Para clarear os utensílios que eram brancos e amarelecem utilize a seguinte mistura: meia chávena de branqueador e um quarto de chávena de bicarbonato de sódio e quatro chávenas de água morna.

Aplique com uma esponja e deixe secar durante 10 minutos. Depois lave e enxugue o utensílio. Seque-o bem, verá que fica claro e brilhante.

• Para limpezas rápidas utilize uma mistura de água e amoníaco em partes iguais.

Ou então experimente água-gaseificada. Limpa e dá brilho ao mesmo tempo.

• As manchas de chá e café dos copos, chávenas, pratos e outros recipientes de plástico tiram-se com bicarbonato de sódio.

ESCAPCAR

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA—Rua damião de Góis, 32—Telef. 71764-75894

GUIMARÃES—Urbanização da Quintã—Telef. 417642-511551

PÓVOA DE VARZIM—Cova do Coelho—Telef. 682739

MAIA—(Fábrica e Montagem)—Urb.ª do Outeiro—Gemunde

—Telef. 9410780-9487680

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!



À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MÁXIMINOS—4700 BRAGA

TELEFONE 71 210
TELEX 32288 FACHO

Nacional da III Divisão

EQUIPA DO AMARES VENCE EM CAMINHA

Depois de ter vencido em casa por 1-0 o Vieira, a equipa do Amares foi no último fim de semana arrecadar uma preciosa e merecida vitória ao campo do A. de Caminha, vencendo por 1-0.

Tratou-se de mais um encontro a contar para a Série A do Campeonato Nacional da III Divisão, ocupando agora o Amares a 10.ª posição na tabela classificativa em

igualdade de pontos (21) com as equipas do Vila Pouca e do Vianense.

O líder da prova é o Neves, que ao vencer o Maximinense «fugiu» ao seu mais directo perseguidor, o Arsenal de Braga, que não foi além de um empate a zero no jogo que disputou em Vieira do Minho contra a turma local.

Da última jornada à altura da composição deste

jornal aqui deixamos os resultados e a respectiva classificação.

Resultados da última ronda:

Vianense-P. da Barca	1-0
A. Caminha-Amares	0-1
Vieira-A. Braga	0-0
Taipas-P. Salgadas	2-0
Mondinense-V. Pouca	2-1
Monção-Maria Fonte	0-1
Maximinense-Neves	0-1
Ronfe-M. Cavaleiros	0-2
Valdevez-Santa Maria	2-0

CLASSIFICAÇÃO

Neves	32
Maria da Fonte	31
Vieira	25
Pedras Salgadas	24
Valdevez	24
Monção	23
Santa Maria	23
C. Taipas	23
Vila Pouca	21
Amares	21
Vianense	21
M. Cavaleiros	20
Ponte da Barca	15
Ronfe	14
Maximinense	14
A. Caminha	9
Mondinense	8

Associação de Futebol de Braga — I Divisão (Série B)

TERRAS DE BOURO EMPATA EM CASA

O Terras de Bouro arrecadou mais um ponto ao empatar, no seu terreno, com a turma de Antime pelo folgado resultado de 3-3.

Após esta última jornada, o Terras de Bouro encontra-se na 12.ª posição, em igualdade de pontos com o Lomarense. A tabela classificativa desta Série (B) do Distrital da I Divisão continua a ter como comandante isolado o Vilaverdense.

Os resultados da última ronda, a classificação até ao momento da impressão deste jornal e o resumo dos três últimos jogos disputados pelo Terras de Bouro aqui ficam, não só para informação dos nossos leitores residentes no país, mas também dos muitos emigrantes terrabourenses que por esse mundo fora desejam saber «a quantas anda» o clube da sua terra.

tas e Domingos II; Vítor, Rui, José Carlos e Cunha; Jerónimo e Quim Cracel.

Maikes: José Carlos I, Paulo, Ferreira, barroso e pereira; Rui Cunha, Mucha, manso e Oliveira; José Carlos II e Manuel Pereira.

Substituições: No T. de Bouro aos 70 minutos saiu Cunha e entrou Carlos Manuel e aos 87 saiu Quim Cracel e entrou Gil Mendes nos Maikes aos 63 minutos saiu Oliveira e entrou Gil.

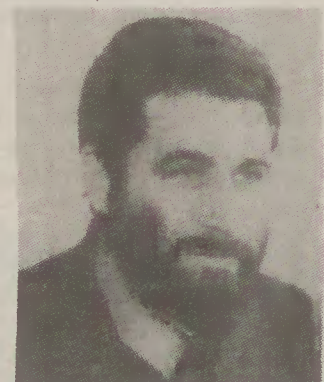
Disciplina: No T. de Bouro cartões amarelos para Cunha, Jerónimo e Domingos II; nos Maikes cartões amarelos para Pereira, Manso, Manuel Pereira e José Ferreira. Cartão vermelho para Manso aos 25 minutos.

Marcadores: 1-0, aos 55 minutos por Domingos II; 2-0, aos 75 minutos por Jerónimo.

Repetindo o resultado da 1.ª volta, o T. de Bouro começou da melhor forma a 2.ª volta, com uma vitória preciosa e moralizadora perante os Maikes de Fraião. Além da vitória importa desde já realçar a excelente exibição sobretudo da primeira parte, o que deixa antever um futuro mais risonho para a formação de Terras de Bouro.

Assumindo já uma postura diferente em campo, mais ofensiva, mais concentrada, mais dominante, o Terras de Bouro, desde o início, remeteu o adversário para a sua defensiva. A equipa de Fraião, a este jogo rápido e ofensivo do T. de Bouro, contrapôs alguma dureza, violência mesmo, o que lhe valeu uma expulsão aos 25 minutos, já por acumulação de amarelos. De qualquer modo, na primeira parte, o Terras de Bouro não conseguiu chegar ao golo, apesar de dispor de

algumas oportunidades para o fazer.



Camilo Costa, o actual técnico do G. D. Terras de Bouro

A segunda parte foi bastante diferente da primeira. O Terras de Bouro recomeçou a partida jogando da mesma forma e o golo acabou por aparecer logo aos 10 minutos numa excelente jogada de Domingos II que também concretizou. Contudo, a partir daqui, assistiu-se a uma partida quezilenta, com muitas faltas e constantes picardias entre os jogadores, provocadas sobretudo pelos jogadores dos Maikes, que fizeram tudo neste jogo menos jogar futebol. Os quatro amarelos e um vermelho, além dos que ficaram por mostrar, atestam isso mesmo. Mesmo assim, e de uma forma normal, o Terras de Bouro conseguiu chegar aos 2-0 através de Jerónimo que depois de se isolar, rematou fora do alcance do guarda-redes contrário.

Em conclusão, realçaremos novamente as boas indicações da equipa de Terras de Bouro e o jogo duro e com futebol de «pontapé para a frente» da equipa dos Maikes, impressão que, aliás, nos tinha já ficado da primeira volta.

Arbitragem regular.

Arco de Baúlhe, 2 Terras de Bouro, 1

Jogo no Arco de Baúlhe. Árbitro: José Oliveira.

Arco de Baúlhe: Adriano, Chico, Rui, Duarte e Costa; Vítor Zezito, Chalana e Zeca; Paulo e Bernardino (Augusto, aos 89 minutos).

Terras de Bouro: Nuno, Domingos I, Bento (Carlos Manuel, aos 45m), Freitas e Domingos II, (Gil Mendes, aos 84m), Rui, Silvestre, José Carlos e Cunha; Jerónimo e Quim Cracel.

Disciplina: Cartão amarelo a Jerónimo do Terras de Bouro.

Marcadores: 1-0, aos 30 minutos por Chalana; 2-0, aos 35 minutos por Paulo; 2-1, aos 86 minutos por Freitas.

Com, a equipa-tipo a aproximar-se do ideal, depois de debeladas as inúmeras lesões que tem fustigado o plantel (apenas o central Brandão continua lesionado), o Terras de Bouro realizou um bom jogo e não merecia ter saído derrotado nesta deslocação a Arco de Baúlhe. Mas uma desatenção monumental do guarda-redes no 1.º golo e uma fífia colectiva da defesa no 2.º golo — tudo no espaço de 5 minutos — comprometeram o resultado deste jogo, jogado em ritmo gradável.

Apesar de só a 10 minutos do final ter conseguido o seu golo, numa iniciativa individual de Freitas, o Terras de Bouro já tinha disposto de algumas oportunidades para o fazer, e mesmo depois desse golo poderia ter empatado.

Como os jogadores do Terras de Bouro reconhecem, os adversários aproveitam todas as suas ofertas, enquanto a eles ninguém lhes oferece nada. É claro que isto tem algo de verdade, mas também é verdade que aquela defesa e guarda-redes falham demasiadas vezes. Foi o que aconteceu mais uma vez.

Arbitragem razoável.

III DIVISÃO DISTRITAL Figueiredo soma e segue

A equipa de Figueiredo, que disputa o Campeonato da Associação de Futebol de Braga (III Divisão—Série C) soma e segue, depois de nos dois últimos jogos ter vencido o Lanhas por 0-4 e o Patrimonense por 2-0.

Na tabela classificativa, o Figueiredo ocupa isolado a terceira posição, atrás do Pico de Regalados e do Arcos. Os resultados completos da última jornada foram os seguintes: Esate-Sobreposta, 0-0; Pico de Regalados-Sete Fontes, 5-0; Arcos-Peões, 0-0; Figueiredo-Patrimonense, 2-0; Águias-Lanhas, 2-3; Santa Tecla-Leões, 2-1; Espinho-Briteiros, 0-6.

Actualmente a classificação está assim ordenada: Pico de Regalados, 31 pontos; Arcos, 27; Figueiredo, 26; Santa Tecla, 24; Este, 22; Sobreposta, 20; Patrimonense, 18; Briteiros, 14; Lanhas, 13; Águias, 13; Sete Fontes, 12; Leões, 10; Espinho, 5 pontos.

NACIONAL DA I DIVISÃO Benfica e Porto no comando

A participação da Selecção Portuguesa na fase de qualificação para o Europeu interrompeu o Campeonato Nacional da I Divisão no último fim de semana, tendo a Selecção das Quinas vencido Malta por 1-0.

Dada a interrupção, aqui deixamos os resultados da 23.ª jornada (disputada já depois da saída do nosso último número) — ronda em que o Benfica alcançou o Porto na tabela classificativa.

Resultados: Farense-Gil Vicente, 2-0; Beira Mar-Guimarães, 1-0; Marítimo-Penafiel, 1-0; Benfica-Salgueiros, 4-0; Sporting-Boavista, 2-1; F. C. Porto-Belelenses, 0-0; Tirsense-Amadora, 1-1; Chaves-União da Madeira, 2-1; Braga-Nacional, 6-2; Famalicão-Setúbal, 0-0.

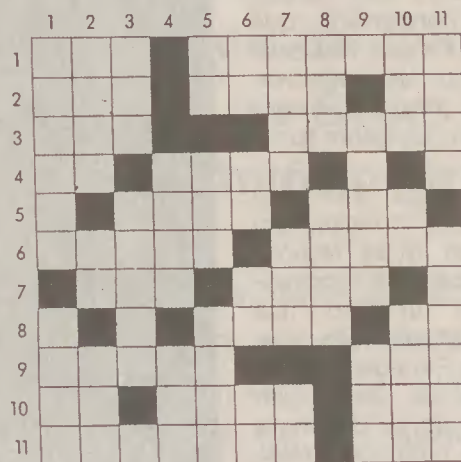
Próxima jornada (a disputar em 24 de Fevereiro): Guimarães-Gil Vicente, Penafiel-Beira Mar, Salgueiros-Marítimo, Boavista-Benfica, Belenenses-Sporting, Amadora-F. C. Porto, União da Madeira-Tirsense, Nacional-Chaves, Setúbal-Braga, Famalicão-Farense.

Classificação actual do Campeonato

Benfica	23	18	4	1	50-13	40
F. C. Porto	23	18	4	1	43-12	40
Sporting	23	16	3	4	40-15	35
Boavista	23	11	6	6	33-24	28
Beira Mar	23	8	8	7	26-24	24
U. Madeira	23	5	11	7	20-27	21
Salgueiros	23	8	5	10	21-35	21
Famalicão	23	7	7	9	18-22	21
Guimarães	23	6	8	9	17-21	20
Gil Vicente	23	6	8	9	19-26	20
Tirsense	23	5	10	8	22-26	20
Setúbal	23	6	8	9	26-27	20
Marítimo	23	8	4	11	22-28	20
Penafiel	23	7	6	10	21-33	20
Farense	23	8	4	11	22-27	19
E. Amadora	23	5	9	9	22-27	19
Nacional	23	5	9	9	21-33	19
Chaves	23	4	10	9	24-31	18
Braga	23	6	6	11	23-30	18
Belenenses	23	5	6	12	16-25	16

PALAVRAS CRUZADAS

Problema de J. FERRAZ MOTTA



HORIZONTAIS: 1—Estado de um país que não se encontra em guerra; fruto da aboborela. 2—Adora; réis; ósmio (s. q.). 3—Chefe etíope; sagrada. 4—Abrev. de doutor; indolente. 5—Vaso para água; cólera. 6—Abundante; telefonía. 7—Medida de superfície; flo ou flos que se tiram da folha da piteira. 8—Azedo; nota de música. 9—Levar a boque; Astro central, luminoso, do nosso sistema planetário. 10—Dois, em numeração romana; lrmã; panela. 11—Residência; o mesmo que maior.

VERTICAIS: 1—Pequeno pássaro conirostro, muito espalhado em todos os países; lrmã de Abel (Bíblia). 2—Sentir amor por alguém; rio de França; lrmão do pal. 3—Voz imitativa de pancada; de pequeno comprimento. 4—Ignorante; mulher que amamenta criança alheia. 5—Atmosfera; espécie de capa, sem mangas; lavar. 6—Bárto (s. q.); poeira; abrev. de página; níquel (s. q.). 7—Dificuldade (fig.); gracejar; vogals da palavra «sala». 8—Jlbóia; barco de recreio. 9—Lâmina de aço que dá movimento às rodas dos relógios; ruído. 10—Grande porção; nesse lugar; chão. 11—Ansas; obstruir.

SOLUÇÕES:

Horizontal: 1—Asa; opilar; solo. 11—Morat; mor. Vertical: 1—Parad; Calm; 2—Amar; AA; flo; 3—Zas; curto; 4—Zote; ama; 5—Art; opa; arat; 6—Ba; po; pg; ni; 7—Aze; sacra; 8—Acree; sil; 9—Atoar; Sol; 10—Il; mana; oia. Horizontal: 1—Paz; abborra; 2—Ama; raso; os. 3—Raz; sacra; 4—Dr; zopo; 5—Copo; ira; 6—Lauta; rádio. 7—Are; pia; 8—Acree; sil; 9—Atoar; Sol; 10—Il; mana; oia.

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PARQUE DA PENEDA-GERÊS

— uma proposta do presidente da Região de Turismo do Alto Minho

A Região de Turismo do Alto Minho, na qual está integrado o concelho de Terras de Bouro, está apostada no arranque definitivo da consagração turística do Gerês — objectivo que poderá ser alcançado se se concretizar a criação de uma Associação de Desenvolvimento Regional do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

A criação desta Associação foi proposta pelo presidente daquela Região de Turismo, Dr. Francisco Sampaio, aos presidentes dos vários municípios da Região durante a cerimónia de encerramento das «Jornadas de Desenvolvimento do Alto Minho», que decorreram esta semana em Viana do Castelo.

Francisco Sampaio revelou que o Serviço Nacional de Parques e Conservação da Natureza está de acordo com a proposta apresentada e se disponibilizou já para participar na Associação.

«Torna-se particularmente relevante reforçar as condições existentes, partindo-se para uma acção global, único modo de garantir um faseamento concertado que torne o Parque Nacional um factor de desenvolvimento regional», considerou o dirigente turístico.

Francisco Sampaio lembrou a criação, em 1989, de duas regiões específicas de aproveitamento turístico, nas zonas fronteiriças dos Parques Peneda/Gerês e Montesinho, tendo em vista o reforço da oferta turística naquelas áreas, detentoras de elevado valor patrimonial, quer cultural, quer natural, mas

que, referiu, não foi sancionada pelo Conselho de Ministros.

Com a criação da Associação de Desenvolvimento para a Peneda-Gerês pretende-se reunir num mesmo organismo todas as autarquias que, de uma forma ou outra estão ligadas ao PNPG, casos de Melgaço, Terras de Bouro, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Montalegre, Amares e Vieira do Minho, a quem já foram dirigidos ofícios sobre a matéria.

Segundo Francisco Sampaio, «a abordagem de uma realidade tão complexa e tão importante como o Parque não é tarefa fácil, sobretudo, porque pressupõe uma capacidade real de intervenção que caso não exista tomará necessariamente os esforços que venham a ser desenvolvidos.

Esta preocupação é justificada por aquele responsável, tendo em

conta a consagração no Plano Nacional de Turismo, da criação de uma «Região Específica de Aproveitamento Turístico», iniciativa que acabou por não passar no Governo.

O referido Plano consagrava a ideia de que aquela região poderia reforçar a oferta turística do Alto Minho, principalmente na área de uma das suas principais potencialidades, ou seja, a área do património cultural e natural, fauna e flora, dos seus valores etnográficos, folclore, artesanato, através da modalidade do turismo de habitação, onde já existe a oferta de centenas de camas.

No entanto, o projecto acabou por cair por terra e é o próprio presidente da Região de Turismo do Alto Minho a reconhecer-lo ao afirmar que «a triste realidade dos factos, diz-nos que não valeram até hoje todas as reclamações

feitas pela RTAM para que, através do Conselho de Ministros, fosse sancionada de uma «REAT — Região Específica de Aproveitamento Turístico».

Esta situação não, impediu, no entanto, os responsáveis turísticos da zona de trabalharem no seu objectivo inicial, trabalho que se traduz, agora, num consenso generalizado sobre os objectivos e os mecanismos de diálogo necessários para determinar um outro tipo de intervenção».

É na base deste princípio, que Francisco Sampaio defende a necessidade «de reforçar as condições de investimento actualmente existentes, partindo-se para uma acção global de modo a garantir um faseamento concertado que torne o Parque Nacional um factor de desenvolvimento regional».



A realizar em Abril próximo
«JORNADAS NATUREZA/TURISMO»
VÃO INCIDIR SOBRE O PARQUE



Na mesma ocasião em que defendeu a criação de uma Associação de Desenvolvimento para a Peneda-Gerês, o presidente da Região de Turismo do Alto Minho anunciou também que as terceiras «Jornadas Natureza/Turismo», a realizar em Viana do Castelo de 25 a 27 de Abril, teriam como tema principal o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O programa destas Jornadas, patrocinada pelo Serviço Nacional de Parques e pelas Secretarias de Estado do Turismo e Ambiente, inclui a realização de visitas às Termas do Gerês e Fronteira da Portela do Homem, sendo paralelamente editado um desdobrável turístico do concelho de Terras de Bouro.

Durante o período de debates será ainda integrada a cerimónia de inauguração do Posto de Turismo do Gerês.

Ao longo destas terceiras «Jornadas Natureza/Turismo» serão debatidos temas como «o uso das áreas protegidas: infraestruturas, equipamento, população, residentes e turismo»; «o património natural como produto turístico e a sua vulnerabilidade (a fragilidade dos ecossistemas); «as áreas de recreio e a sua utilização turística»; a fronteira de Portela do Homem e o «alargamento do PNPG, aos municípios transfronteiriços da Galiza».

A FECHAR

A PAZ BASEIA-SE NA JUSTIÇA

Sucedem-se por vários países manifestações a favor da paz.

Que a paz é um bem inestimável e se torna necessária, suponho que ninguém tem dúvidas. Com ela tudo se pode ganhar e com a guerra tudo se pode perder. Já o P. António Vieira chamava à guerra um monstro que tudo devora.

Não deixo, porém, de denunciar o olhar vesgo de certos pacifistas, que só conseguem ver para um lado e acusar uma das partes. Certos pacifistas para quem os ocidentais são os maus e os outros são os bons.

Não sei se já repararam que os que agora vêm à rua gritar a favor da paz têm estado muito caladinhos em relação ao que se vem passando nos países

bálticos da Letónia, Estónia e Lituânia. Também ninguém os viu quando Saddam Hussein invadiu o Kuwait.

Será que Saddam Hussein não violou os direitos humanos, não invadiu um vizinho, não levou a guerra a uma nação árabe? Será que nos Países Bálticos não têm sido mortas pessoas e não têm sido violados os direitos dos cidadãos? Por que é que em relação a isso se calam e se clamam? Por que é que clamam a favor de uns homens que sofrem e se não manifestam quando sofrem outros? Por que é que usam dois pesos e duas medidas? Por que é que não denunciam todos os atropelos à Lei e à Justiça?

Há que lutar pela paz. Há que fazer tudo para que regresse à comunidade internacional e às

comunidades nacionais. Não nos esqueçamos, porém, de que a paz se deve basear na justiça e não na força das armas, na verdade e não na mentira, no respeito pelos legítimos direitos da pessoa e não no desprezo ou na opressão do semelhante.

Sempre que alguém, seja quem for e onde for, vê violados os seus direitos ou é desrespeitado na sua dignidade, aí não há paz, seja quem for o violador ou o agressor. É bom que disto se tome consciência. Que a paz resulte de um comportamento de todos e não seja, apenas, uma exigência que se faz a alguns. Que se denunciem todos os atropelos e não se ponham somente a nu as feridas para que convém chamar a atenção. Os mísseis destroem e matam em qualquer parte do mundo. Ou será que os de uns são armas mortíferas e os de outros espalham bombons e rebuçados? Que se veja quem fabricou, quem utiliza e para quê os mísseis Scud e quem fabricou, quem utiliza e para quê os mísseis Patriot.